



UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PRESENTE NA EDUCAÇÃO
INFANTIL COM CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA**

ALUNOS(AS): Edjane Maria da Silva
Maria do Amparo da Silva

ORIENTADOR(A): Profa. Ma. Luciane Carneiro de Souza

CABEDELO - PB
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

S586e

Silva, Edjane maria da.

Os efeitos da participação da família: presentes na educação infantil com crianças da pré-escola [recurso eletrônico] / Edjane Maria da Silva; Maria do Amparo da Silva. – Cabedelo, PB: [s.n.], 2022.

15 p.

Orientador: Prof^ª. Ma. Luciane Carneiro de Souza. Artigo (Graduação em Pedagogia) – UNIESP Centro Universitário.

1. Educação infantil. 2. Pré-escola. 3. Família - Educação. 4. Família - Escola. I. Título. II. Silva, Maria do Amparo da.

CDU: 37



UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

OS EFEITOS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA

Edjane Maria da Silva¹ – UNIESP – (edjane23022000@gmail.com), Maria do Amparo da Silva² - UNIESP – (mariadoamparos687@gmail.com)

RESUMO

O desenvolvimento dos sujeitos não pode ser considerado como um processo de decodificação, e sim um conjunto de conhecimentos emocionais e sociais, trazendo resultados para todos os envolvidos no trabalho apresentado. Por isso, o presente artigo trata da temática sobre os efeitos da participação da família presente na Educação Infantil com crianças da pré-escola. Metodologicamente este trabalho se trata de uma pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, pois, através da pesquisa com base em trabalhos de outros autores como Prado (1981), Tiba (1996; 2002), Vigotski (2000), pode se refletir e discutir acerca da temática apresentada. Também se buscou como problemática a importância da participação da presença da família no universo escolar, principalmente na Educação Infantil. Assim, tem-se como objetivo geral: reconhecer os efeitos da participação da família como processo de aprendizagem com crianças da pré-escola. E como objetivos específicos: analisar as estratégias que a escola usa para interagir com os pais no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos; identificar as possíveis causas da ausência familiar; registrar o desempenho físico, emocional e social; e selecionar atividades que despertem a curiosidade das crianças trazendo-as para um mergulho de conhecimento educacional. A pesquisa foi realizada por meio de apostilhas do curso de Pedagogia, artigos científicos, livros impressos e eletrônicos, proporcionando reflexões importantes para o embasamento teórico. Logo, este trabalho compreende a importância da presença da família no desenvolvimento da criança na pré-escola, a qual proporciona segurança, autoconfiança, incentivo à interação etc. o que estimula uma melhor aprendizagem.

Palavras-chaves: Crianças. Pré-escola. Família. Participação.

ABSTRACT

The development of the subjects cannot be considered as a decoding process, but rather a set of emotional and social knowledge, bringing results to all those involved in the work presented. Therefore, this article deals with the theme on the effects of family participation in early

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. ² Graduanda no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP.

childhood education with preschool children. Methodologically, this work is a bibliographical research with a descriptive approach, because, through research based on works by other authors such as Prado (1981), Tiba (1996; 2002), Vigotski (2000), can reflect and discuss about the theme presented. The importance of the participation of the family's presence in the school universe was also sought as problematic, especially in Early Childhood Education. Thus, the general objective is: to recognize the effects of family participation as a learning process with preschool children. And as specific objectives: to analyze the strategies that the school uses to interact with parents with regard to the teaching-learning process of students; identify the possible causes of family absence; record physical, emotional and social performance; and select activities that arouse the curiosity of children bringing them to a diving of educational knowledge. The research was carried out through aposters of the Pedagogy course, scientific articles, printed and electronic books, providing important reflections for the theoretical basis. Therefore, this work understands the importance of the family's presence in the child's development in preschool, which provides safety, self-confidence, incentive to interaction, etc. which stimulates better learning.

Keywords: Children. Preschool. Family. Participation.

1. INTRODUÇÃO

O bom relacionamento entre a família e a escola é de suma importância para o desempenho dos educandos desde a infância, impactando positivamente seu desenvolvimento educacional e, conseqüentemente, social. Porém, no dia a dia, diante da vida corrida que se leva essa relação entre família e escola se torna um impasse, gerando prejuízos para os educandos.

Acredita-se que dentro de casa, no ambiente familiar, é o primeiro espaço educacional das crianças e a escola é mais um espaço de aprendizagem, novos conhecimentos e ideais, estimulando o seu desenvolvimento e a absorção de conhecimentos secundariamente. Por isso, compreende-se como fundamental o apoio familiar para que as crianças se desenvolvam melhor, adquirindo saberes diferentes e desenvolvendo suas capacidades psicomotoras, sociais, culturais, afetivas etc.

O ser humano vive em um processo constante de aprendizagem em seu meio, a partir de suas relações afetivas e sociais que são de extrema importância no desenvolvimento do aluno, principalmente na fase da Pré-escola. Todavia, visto que a família é o primeiro grupo social que a criança conhece e convive, sua presença é fundamental nesse processo de desenvolvimento junto à escola.

Nesse sentido, para que haja uma boa aproximação entre a família e a escola, faz-se necessário estarem juntas, seja através de reuniões periódicas, de jogos e gincanas, de eventos, de projetos, entre outros, podendo ser abordados vários assuntos relacionados à instituição e ao aluno, como desenvolver feiras e exposições de trabalho com o intuito de melhor engajamento entre a comunidade escolar, incluindo a família.

A principal forma da família fazer parte da escola é compreendendo que a responsabilidade educacional da criança não é unicamente da escola, ao contrário, essa responsabilidade é, primeiramente, da família. Por isso, a junção das duas se faz potente para o desenvolvimento educacional e social da criança, visto que muitos são os benefícios gerados através do acompanhamento dos pais e/ou responsáveis na escola, como o aumento do rendimento, pois o aluno se sente motivado a buscar e dar o seu melhor, conquistando, assim, melhores resultados.

Dessa maneira, o presente artigo apresenta como tema “os efeitos da participação da família presente na Educação Infantil com crianças da pré-escola”. Pois, o desenvolvimento dos sujeitos não pode ser considerado como um processo de decodificação, e sim um conjunto de

conhecimentos emocionais e sociais, trazendo resultados para todos os envolvidos no trabalho apresentado.

Metodologicamente, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, com abordagem descritiva, pois, através deste método de pesquisa, proporciona-se reflexões para uma discussão acerca da temática abordada. Apresentando como problemática a importância da participação da presença da família no universo escolar, principalmente na Educação Infantil e, especialmente, na Pré-escola. Buscando entender como esse acompanhamento contribui para um melhor desempenho da aprendizagem de cada criança.

Mediante o exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral: reconhecer os efeitos da participação da família no processo de aprendizagem com crianças da Pré-escola. Tendo como base os estudos sobre a Educação Infantil a partir do olhar de Prado (1981), Tiba (1996; 2002), Vigotski (2000), entre outros. Como objetivos específicos para fundamentação têm-se: analisar as estratégias que a escola usa para interagir com os pais no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos; identificar as possíveis causas da ausência familiar; registrar o desempenho físico, emocional e social; selecionar atividades que despertem a curiosidade das crianças trazendo-as para um mergulho de conhecimento educacional.^b

Assim, esta pesquisa foi realizada com base em apostilhas do curso de Pedagogia, artigos científicos e livros impressos e virtuais, proporcionando reflexões importantes dentro da temática abordada para o embasamento teórico. Busca-se esclarecer, porque até os dias atuais há um impasse em relação à parceria entre família e escola, prejudicando o desenvolvimento da aprendizagem das crianças em seu universo escolar.

Portanto, a relação entre família e escola é importante, pois é através dessa parceria que se observa os resultados positivos e negativos para o desenvolvimento cognitivo e social da criança da Pré-escola. Sendo assim, podemos obter informações valiosas da vida cotidiana delas, sejam traumas ou medos que poderiam dificultar seu nível de aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FAMÍLIAS COM CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA E SUA PARTICIPAÇÃO NO UNIVERSO ESCOLAR

A família tem papel fundamental na vivência escolar dos alunos, família e escola são parceiros primordiais na relação e construção da afetividade, pois ela leva o aluno a ter uma melhor socialização dos conhecimentos e das relações interpessoais. A escola tem o papel de unir os conhecimentos e ideias que deverá propiciar espaços educativos convenientes para o melhor desenvolvimento da aprendizagem, onde os alunos poderão levantar hipóteses, considerações, refletir e expor seus pensamentos e ideias.

Ao pensar no desenvolvimento social e cognitivo do aluno, em relação à participação da família nesse processo de aprendizagem, entende-se que ela tem um papel primordial para construir uma educação de qualidade, mas a escola precisa da família sendo construtiva, ou seja, uma ajudando a outra, procurando os melhores métodos para aperfeiçoar e maximizar o aprendizado das crianças.

Sabendo-se que a família é o alicerce no desenvolvimento humano, é na fase da infância que os pais são as principais referenciais na formação de seus filhos, por isso é necessário que a família e a escola andem de mãos dadas para promover uma educação de maior qualidade.

Ao acompanhar as atividades educacionais da criança e se envolver com a comunidade escolar, a família demonstra ter interesse e compromisso com o desenvolvimento dela, assumindo, assim, a responsabilidade primária sobre a educação da criança, que, por sua vez,

sente-se mais protegida, segura, acolhida e motivada, o que contribui muito para o seu desenvolvimento.b

Nesse sentido, é de suma importância o acompanhamento da família no desenvolvimento da criança para ajudar da melhor forma possível. Pois, a aproximação da família com a escola ajuda na qualidade das ações nela realizadas com as crianças, fortalecendo o vínculo e o respeito mútuo. O acompanhamento do comportamento da criança é essencial para se conhecer as características do seu desenvolvimento, de modo que certifique a prevenção de problemas e se identifique possíveis atrasos, desvios, transtornos e sofrimento.

Segundo Gosselin (2000), esclarecer que as mães de crianças em idade Pré-escolar, cuja segurança do apego é elevada, gastam mais tempo com instruções em função das necessidades cognitivas e afetivas dos filhos.

De acordo com as palavras do autor, quando uma criança vai para a escola e vê que o universo em que vive é formado por pessoas diferentes do que ela estava acostumada, causa uma estranheza, medo, insegurança, a criança fica com mais dificuldade de interagir com os demais, e o educador passará mais tempo dando instruções em função da necessidade do aluno.

Para Caballo (2001), as crianças observam como os pais interagem com ela e com as outras pessoas e aprendem seu estilo, visto que eles são o espelho para seus filhos e o comportamento dos pais influencia muito na formação e conduta dos filhos.

Sobre isso, Marchão (2012, p. 32) defende que a “educação pré-escolar proporcione às crianças experiências positivas para o seu desenvolvimento global, respeitando as suas características e necessidades individuais através de múltiplas linguagens e estimulando a sua curiosidade e pensamento crítico”.

Assim, diante da fala do autor, fica nítido que a Educação Infantil deve acontecer em um contexto familiar de desenvolvimento, pois muitas crianças aprendem de acordo com o estilo dos pais, ou seja, da forma que eles ensinam em casa, estendendo-se para o universo escolar.

Logo, é necessário que a escola e a família estejam sempre em comunicação nessa relação de confiança e de compreensão, desenvolvendo múltiplos estímulos favoráveis ao desenvolvimento de cada aluno e criando, com isso, um laço de aprendizagens e desenvolvimento.

2.2 A FAMÍLIA: PRIMEIRA ESCOLA DA CRIANÇA

A primeira educação é proporcionada pela família, iniciada desde o momento do nascimento, no âmbito familiar. Com isso, a criança aprende a diferenciar o certo do errado (direitos e deveres), a se comunicar, a pedir, a sentir, a expor suas emoções, a respeitar as autoridades, ali na figura do pai e da mãe etc. Por isso, a participação da família na escola contribui significativamente para o seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional, afetivo e para melhor absorção da aprendizagem.

É por meio da família que se inicia a socialização, pois a criança desenvolve noções de afeto e de solidariedade, atraindo, assim, princípios e valores éticos que serão fundamentais para a construção da sua personalidade.

A educação da criança vem da realidade em que ela está inserida, portanto a subjetividade é construída cultural e socialmente. Observa-se, então, que à medida em que o mundo vem se atualizando, os hábitos mudam de acordo com o seu cotidiano.

A família tem papel importante nesse reconhecimento do mundo, a criança irá aprender a ver o novo e a explorá-lo, sendo a principal influência, pois será importante na construção de sua conduta, visto que os costumes e modos de vida influenciarão a criança. Sendo sua primeira base como influência com um enorme papel na vida dela, com fundamentos para construção da

sua conduta, tendo a responsabilidade de ensinar, educar e inseri-la na sociedade, visto que seus costumes e modo de vida influenciarão na decisão de cada ação.

As experiências familiares são muito importantes para a construção dos repertórios comportamentais, para a ação e resolução de problemas. Pois é através delas que as crianças vão se desenvolvendo e mostrando suas emoções e comportamentos dentro e fora da escola. Para Charim (2009, p. 29) “o brincar, o escutar e o acompanhar dará a criança a certeza de que é amada e protegida”.

Assim, laços afetivos formados na família entre pais e filhos particularmente, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo a diferentes ambientes de que participa, como o brincar, o escutar e o acompanhamento de seus colegas de classe, permitindo que a criança desenvolva repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas.

Dessa forma, a família tem papel importante nesse reconhecimento de mundo, pois a criança irá aprender a ver o novo e, assim, explorá-lo, sendo a principal base o apoio dos seus parentes que será importante na construção de sua conduta, visto que os costumes e modos de vida influenciarão a criança.

As experiências familiares são de suma importância para a construção dos repertórios comportamentais, para a ação e resolução de problemas. E é por meio das interações familiares que se concretizam as transformações nas sociedades que, por sua vez, influenciarão as relações familiares futuras, caracterizando-se por um processo de influência motivadora para os alunos. Segundo Ariés (1978, p. 11) “a escola substituiu a aprendizagem como meio de educação”. A criança sai de casa para adquirir novos conhecimentos na escola, tornando-se, assim, um ser pensante de ideias e opiniões.

Portanto, a escola apenas traz conhecimentos educacionais no universo das letras e numerosos, formando crianças como seres pensantes na sociedade, e em casa a criança aprende boas maneiras de como se comporta diante das pessoas. Assim, a educação da escola e a de casa são essenciais para o desenvolvimento social, cognitivo e cultural de cada criança na pré-escola.

2.3 ESCOLA E FAMÍLIA: PARCERIA QUE DÁ CERTO

Promover a parceria entre família e escola é de grande importância, pois é um dos principais elementos para o sucesso da educação, sendo importante que a família deixe o seu filho desenvolver questões relacionadas à socialização com outros colegas no ambiente escolar, incentivando sua autonomia sem interferir de maneira direta.

Diante desta pesquisa é possível observar que uma boa sintonia entre escola e família possibilita o desenvolvimento da criança, dando ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar.

A parceria entre família e escola proporciona o desenvolvimento desde os primeiros passos da criança, pois se acredita que com o apoio familiar haverá uma aprendizagem significativa, tendo em vista que “a criança que estiver bem vai melhorar ainda mais, e aquela que tiver problema receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais” (TIBA, 2002, p. 190).

Uma criança que não possui o acompanhamento dos pais e/ou responsáveis, não conta com reforço de apoio para seu desenvolvimento, mas tende a se sentir sozinha, insegura, tímida, rejeitada, o que prejudica potencialmente seu crescimento educacional e social. A criança se sente incentivada pela família ao ser inserida no universo escolar.

Pode-se perceber, então, que a família é essencial no desenvolvimento educacional da criança, trazendo autoconfiança para seu nível de aprendizagem, pois quando não se tem apoio os alunos desenvolvem medo, ansiedade baixa autoestima e até perdem o interesse em estudar, o que causa resultados negativos no processo de aprendizagem.

Segundo Libâneo (1985), é crucial que o trabalho da família aconteça conforme o seu papel no acompanhamento da aprendizagem e atitudes dos filhos para não gerar um desinteresse escolar. Em especial, espera-se que os pais participem ativamente na gestão da escola.

De acordo com o autor, para formar um bom educando é necessário que tanto a escola quanto os pais e/ou responsáveis estejam preparados para trabalharem conjunto na aprendizagem das crianças, a partir de um clima de confiança entre ambos. O interesse dos pais e/ou responsáveis faz com que os alunos aprendam da melhor forma possível, buscando cada vez mais obter resultados positivos.

Portanto, compreende-se que a participação da família é de grande relevância para o processo de alfabetização da criança, pois quando há incentivo ela vai assimilar que a escrita e a leitura servem como formas de comunicação e, com isso, irá compreender, que as palavras, textos e a leitura são essenciais para sua formação.

2.4 CRIANÇAS, FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Cada bebê que entra em uma creche e cada criança que chega à Pré-escola configuram um espaço de intercessão no encontro de sua família com a escola. Em cada um desses encontros esses contextos se reorganizam, colocam em ordem suas ideias, compartilham concepções sobre cuidado, educação, maternidade, paternidade, docência de bebês e crianças pequenas e tencionam entendimentos e práticas de educação e cuidado.

A relação família-escola se dá através de vários sentimentos, sejam eles positivos ou negativos, que servirão de sentidos na direção da construção da relação da partilha e parceira na educação das crianças. Sentimentos como: gratidão, curiosidade, ansiedade, ciúmes, alívio, entre muitos outros, contudo são sentimentos contraditórios mesmo, porque contradição faz parte da nossa humanidade.

Os pais e/ou responsáveis podem e devem estar por dentro de tudo que a escola pretende alcançar com a participação desse processo de alfabetização, contribuindo sempre que for necessário. Nesse sentido, a relação família-escola se dá através do sentimento para que se possa ir dando lugar e ressignificando sentidos na direção da construção da relação de partilha e parceria na educação das crianças.

Segundo Vigotski (2000, p. 87), a educação (recebida na família, na escola e na sociedade de modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola.

Nesse sentido, entende-se que os pais educam e a escola ensina, ou seja, a família deve oferecer à criança e ao adolescente a pauta ética para a vida em sociedade enquanto a escola a instrui, para que possam fazer frente às exigências competitivas do mundo na luta pela sobrevivência. Por sua vez, as famílias responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que, através de discussão mais ampla para a comunicação com os educadores, tenham resultados positivos.

Observa-se que, na contemporaneidade, os pais estão perdendo o controle sobre seus filhos, não conseguindo impor limites ou o contrário, quando os limites impostos são rígidos demais. Porém, ambas as formas podem gerar dificuldades, por isso o ideal seria agir com equilíbrio, estabelecendo limites sem exagero.

Dessa maneira, entende-se que compartilhar a educação da criança entre profissionais e família é elemento chave para a constituição de uma Educação Infantil democrática e de qualidade, pois se trata de ampliar a visão da educação das crianças pequenas na sociedade,

considerando a rotina dos familiares e reconhecendo as instituições de Educação Infantil como um dos contextos atuais de socialização da primeira infância.

Sabe-se que os pais por muitas vezes são espelho para seus filhos, pois é através do comportamento deles que as crianças têm as primeiras referências e exemplos, que influenciam na construção de caráter e formação social. Prado (1981, p. 9) afirma que, embora em momentos difíceis, “A família como toda instituição social, apesar dos conflitos é a única que engloba o indivíduo em toda a sua história de vida pessoal”.

Assim, fica explícito que a Educação Infantil deve ser constituída em um contexto de desenvolvimento que seja uma extensão do contexto familiar. Para isso, faz-se necessário que a escola e a família estejam integradas com uma comunicação assertiva, em uma relação de confiança e de compreensão, a fim de oferecerem uma educação melhor para o desenvolvimento da criança.

2.5 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

Cada criança que entra em uma creche e/ou chega para a Pré-escola, configura-se em um espaço de intercessão para o encontro de suas famílias com o universo escolar. Porém, o encontro entre esses sujeitos busca o diálogo, proporcionando, assim, um ambiente amigável para as crianças que estão nessa fase educacional.

Embora educar não seja uma tarefa fácil, os pais e os educadores devem respeitar os limites que as crianças necessitam, pois, além de estarem em um ambiente educacional, é dever dos pais e/ou responsáveis educá-los e cuidar das crianças, acompanhando a realidade social em seu próprio contexto local em um mundo com tantos conflitos e disputas sociais. Pois, tem se tornado cada vez mais difícil educar, por isso cabe aos pais se manterem firmes ao ato de educar seus filhos, enquanto a escola tem o dever de estabelecer regras que devem ser cumpridas com responsabilidade por meio da Educação Infantil para crianças que estão estudando na Pré-escola.

Nesse sentido, tanto a escola quanto os pais têm seu papel na aprendizagem dos alunos, pois a família deve buscar interação com a escola para que possam trabalhar juntas com o mesmo objetivo. Então, cabe à escola deixar claro qual o seu papel na vida do aluno e da família, dando as suas contribuições, observando o que está certo e errado, facilitando para que essa relação seja satisfatória para ambas as partes.

Por isso, os pais devem ter em mente seu papel na formação do seu filho, pois o ato de educar deve ter início em casa, no seio familiar. Ao invés de privarem seus filhos, eles, como mediadores da aprendizagem, devem mostrar caminhos para as crianças superarem seus desafios do dia a dia com contribuições nas decisões futuras, isto é, em longo prazo.

Para Durkheim (1973, p. 34 apud WIECZORKIEWICZ; BAADE, 2020, s.p.):

O ponto de partida é a família, o espaço privado das relações de intimidade e afeto, em que geralmente pode se encontrar alguma compreensão e refúgio, apesar dos conflitos. É o espaço onde se aprende a obedecer a regras de convivência, a lidar com a diferença e a diversidade. Já a sociedade é uma realidade externa e anterior ao indivíduo, pois quando este nasce, aquela já está constituída com seus costumes, conhecimentos e outros bens culturais.

Assim, compartilhar a educação da criança entre profissionais e família é elemento chave para a constituição de uma Educação Infantil democrática e de qualidade, visto que se trata de ampliar a visão da educação das crianças na sociedade contemporânea, considerando as rotinas dos familiares e reconhecendo as instituições de Educação Infantil como um dos contextos atuais de socialização da primeira infância. Pois, segundo Wieczorkiewicz e Baade (2020), a educação tem a finalidade de formar uma pessoa consciente dos seus direitos sociais,

políticos e civis dentro da sociedade em que vive de acordo com esses conhecimentos para ser um cidadão melhor dentro do contexto em que está inserido.

Faz-se importante frisar que uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais traz múltiplas informações, e esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e frequentemente em aperfeiçoamento real dos métodos. Sobre isso, Piaget (1972 apud JARDIM, 2006, p. 50) afirma que “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidade”.

Dessa maneira, é de suma importância que os pais estejam apoiando os alunos com os profissionais da educação, com uma comunicação assertiva, não só para levar problemas que acontecem no ambiente escolar, mas para tratar também das conquistas do dia a dia, superações, medos e desafios, pois caso haja algo de errado, tanto os educadores quanto os pais e/ou responsáveis poderão ajudar no processo que requer mudança e colaboração de todos.

Havendo, então, essa troca de valores, tanto a escola estará presente na vida pessoal do aluno quanto os pais e/ou responsáveis estarão inseridos na vida e educação dos seus filhos, para aprender que é necessário que a criança esteja bem consigo mesma.

Para muitos, a creche é um lugar onde os pais deixam seus filhos por já não darem conta de suas demandas, porém, é na creche que se inicia a vida escolar de uma criança. Existem regras como ir à escola todos os dias e cumprir horários, dessa forma a criança percebe, com o tempo, que tem deveres a cumprir que servirão para a vida de maneira geral, contando com a presença dos pais na participação da integralidade da vida dos seus filhos.

Assim, observa-se que não basta apenas matricular a criança em uma escola, pois o acompanhamento é de suma importância, uma vez que ela precisa entender que há o interesse da sua vida escolar por parte da família. Quando não há esse interesse da família, a criança se sente abandonada, o que prejudica muito seu rendimento. Em eventos da escola, a criança vê colegas com seus pais e/ou responsáveis, enquanto ela não os tem presentes, o que pode provocar comportamentos mais introspectivos, outras vezes mais agressivos, refletindo negativamente, assim, na absorção da aprendizagem. Segundo, Maldonado (2002 apud JARDIM, 2006, p. 20), “por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se refletem em casa e, quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

De acordo com Tiba (1996, p. 111), a escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam. No entanto, a escola deve funcionar como parte complementar da educação das crianças, não como responsável por ela.

Por isso, a criança deve ter seu direito à educação escolar garantido com o apoio da família que deve incentivá-la para sua formação, mostrando-lhe a importância da escola no seu desenvolvimento educacional. Enquanto isso, o educador deve ter em mente que esse ciclo escolar é passageiro e que os pais devem estar a par de tudo que se passa na vida de seus filhos no ambiente escolar, pois um aluno uma hora sai da escola, mas um filho nunca deixa de ser filho.

Assim, sendo a família responsável pelo desenvolvimento social e psicológico da criança, ela deve estar presente no seu contexto escolar, contribuindo com seus filhos na superação dos seus desafios. Assim, os pais e/ou responsáveis em conjunto com a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo o desenvolvimento pleno da criança.

Nesse sentido, a educação familiar é construída com a participação ativa da família, estando ela à frente do processo, transmitindo conduta, princípios e valores que irão contribuir

com a formação da criança para sua vida em sociedade que se inicia na escola, a qual tem papel fundamental para uma educação de qualidade. Assim, cada uma exercendo seu papel e estando interligadas, haverá um desenvolvimento afetivo, cognitivo, psicomotor, social etc. mais significativo através da aprendizagem. Como afirma Tiba (2002, p. 3), “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

Tanto a família quanto a escola deve e tem que ter responsabilidade com a educação, pois educar não é tarefa fácil, mas é dever de todos. Por isso é necessário ter essa parceria que preza por uma educação de qualidade, trazendo, assim, através da troca de ideias, soluções mais rápidas para os problemas que a criança enfrenta. Para Veloso (2014, p. 13), é necessário preservar a individualidade dos seus membros e, ao mesmo tempo, preservar o sentimento coletivo.

Logo, observa-se que a família é necessária na instituição educacional para melhor compreensão em relação aos profissionais que ali atuam, visto que é a partir da educação que o aluno vai se desenvolver socialmente e culturalmente, e com o apoio da família todo processo de desenvolvimento terá pontos positivos ao longo da vida escolar.

Pimenta (1991, p. 128) ressalta que, “[...] a sociedade é, além do mais, um grande agrupamento social, que comporta inúmeros subgrupos família, escola”. Aprender a conviver em grupos é uma forma de se preparar para a vida social. A importância do grupo está também em propiciar a aprendizagem de papéis sociais diferentes e complementares na organização social como um todo.

Assim, viver democraticamente na escola, expressar opiniões, aprender a ouvir e respeitar a opinião alheia, identificar as verdadeiras lideranças, bem como se organizar em torno delas são as virtudes democráticas que, aprendidas na escola, serão transportadas para a vida social das crianças.^b

Vasconcellos (1995, p. 33) afirma que a escola é uma mediadora entre o dia a dia dos alunos e sua prática social para que aconteça uma transformação qualitativa entre ambos, dessa forma incentiva a harmonia entre os profissionais da educação junto com os discentes, havendo troca de ideias, respeitando as opiniões de cada um, acontecendo um diálogo positivo e democrático.

Diante da fala do autor, a escola é uma incentivadora de saberes onde começa a transformação qualitativa dos alunos trazendo benefícios para sua aprendizagem, com trocas de conhecimentos sempre respeitando a opinião do outro, formando crianças com pensamentos positivos no processo educacional.

A harmonia entre os papéis da família e da escola são essenciais para o desenvolvimento da criança, tornando-se suportes indispensáveis não apenas para o rendimento escolar, mas para o seu desenvolvimento holístico, da integralidade de sua vida.

Dessa forma, compreende-se que família e escola devem se unir para a construção do conhecimento em meio à convivência das diferenças uns dos outros, tendo as duas instituições papéis fundamentais na socialização do aluno e nas suas capacidades cognitivas, formando-o como cidadão consciente que contribui com o desenvolvimento social.

Polônia e Dessen (2005, p. 304) afirmam que:

A escola deve conhecer a importância da colaboração dos pais na história e no processo escolar dos alunos e auxiliar a família a exercer o seu papel na educação, na evolução e no sucesso profissional dos filhos e, concomitantemente, na transformação da sociedade.

Portanto, mediante a afirmação dos autores fica claro que é necessária uma parceria entre escola e família, visto que cada uma dessas instituições sociais apresenta seus valores próprios no que se refere à educação de uma criança. Sabendo-se que a escola não funciona isoladamente, faz-se necessário, então, que cada uma dentro das suas funções busque atingir resultados positivos para a construção do desempenho educacional das crianças de forma satisfatória.

3. METODOLOGIA

O presente artigo se apresenta como pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, pois tem a finalidade característica do objeto de estudo que são os efeitos da participação da família presente na Educação Infantil com a criança da Pré-escola. Levando em consideração que os pais e educadores são responsáveis pela formação social, afetiva, cognitiva, e expressiva das crianças, é de suma importância reconhecer os papéis e as ações assumidas por cada um.

Bastos e Keller (1995, p. 53) definem que “a pesquisa científica é uma metódica acerca de um determinado assunto com objetivo de esclarecer aspectos em estudo”, o que traz a compreensão de que a pesquisa se baseia no estudo da teoria já publicada, sendo importante que o pesquisador se aproprie no domínio da leitura do conhecimento e sistematize todo o material que está sendo analisado.

Sabe-se que todo trabalho acadêmico pede, antes de tudo, por uma pesquisa bibliográfica para que se obtenha melhores resultados. A pesquisa bibliográfica, para Martins e Pinto (2001, p. 32), procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em revistas, livros, periódicos e outros, além de procurar também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre o tema proposto.

Sabe-se que o processo educativo não é uma tarefa fácil, pois exige muito esforço dos quais devem desenvolver práticas criativas para o ensino dos alunos, como se fosse um leque de conhecimentos que favorecem na formação deles, visto que cada criança tem uma forma de aprender a ler e escrever, então, cabe ao mediador respeitar seu tempo. Além disso, o educador deve estimular os alunos com o uso de atividades lúdicas para despertar a aprendizagem, trazendo resultados proveitosos para todos os envolvidos.

O presente artigo coletou dados no período de 2021 e 2022 em sites da internet, pelo Google, artigos científicos e livros digitais, que proporcionaram reflexões acerca da referida pesquisa, possibilitando argumentar e oferecer base científica para este trabalho.

Dessa maneira, diante do cenário da pandemia mundial que impossibilitou a realização de pesquisas de campo, por exemplo, devido ao fechamento das escolas e ao ensino remoto, a escola pela pesquisa bibliográfica foi a mais acertada, proporcionando base teórica para as reflexões aqui propostas, a fim de contribuir com a melhoria na educação no Brasil, especialmente nos anos iniciais de ensino.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A participação da família na vida integral dos seus filhos, especialmente na caminhada educacional, faz-se de suma importância para o desenvolvimento deles nos mais diferentes aspectos de sua formação humana e social.

Ao exercerem seus papéis de maneira consciente e responsável, família e escola compreendem a necessidade de sua integração para a colaboração da formação total da criança. Pensando nisso, possibilitar espaços de debates, questionamentos em reuniões escolares, palestras informativas, culminância com projetos desenvolvidos pelas crianças, eventos diversos, apresentações em datas comemorativas, entre outros, gera aproximação da família com a escola, fortalecendo, com isso, esse vínculo necessário entre as duas instituições sociais.

O presente artigo adotou como metodologia de pesquisa a pesquisa bibliográfica com abordagem descritiva, pois permitiu o levantamento de reflexões relevantes acerca da temática abordada sobre a participação da família na educação dos filhos.

Nesse sentido, observou-se que o educador também deverá propor aulas lúdicas para desenvolvimento cognitivo das crianças, o professor deve colocar em prática pedagógica aulas prazerosas buscando como parceiros as famílias das crianças que estão em Pré-escola, pois algumas estratégias proporcionam um ambiente agradável, já que a Educação Infantil faz parte da educação básica, pois, a criança recebe informações sobre a escrita, sobre as cores, a leitura e a socialização com os demais coleguinhas, reconhecendo semelhanças em seu desenvolvimento social, cultural, educacional e familiar.

Dessa maneira, cumpriu-se os seguintes objetivos propostos, sendo eles: analisar as estratégias que a escola usa para interagir com os pais no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos; oferecer atividades que despertem a curiosidade das crianças trazendo-as para um mergulho de conhecimento educacional; proporcionar para elas o desempenho físico, emocional e social, identificando as possíveis causas da ausência do apoio familiar.

Porém, o terceiro objetivo pode-se dizer que foi alcançado 70% de resultado, pois alguns dos alunos da Pré-escola não têm o apoio da família, por isso, muitas vezes, têm sua autoestima baixa deixando de lado o interesse pelos estudos.

Portanto, o papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem é importantíssimo, tendo como método de ensino o diálogo entre família e escola e desenvolvendo práticas pedagógicas que despertem as crianças da Pré-escola para o conhecimento disponível e possível para sua idade/fase.

Logo, toda pesquisa é realizada por interpretação de texto de autores, a partir da qual o pesquisador irá expor suas ideias e conhecimentos adquiridos durante o percurso de sua pesquisa, discutindo a temática com base nas pesquisas anteriores de autores da que tratam sobre o tema, trazendo resultados para se alcançar considerações na pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a integração entre família e escola é o principal elemento para o sucesso da educação. Pois, os pais e/ou responsáveis e as instituições de ensino devem estar em sintonia, tendo como objetivo o desenvolvimento da criança, o qual se dá como base também para o desenvolvimento humano, transmitindo, assim, valores e princípios.

Já o papel da escola, refere-se a proporcionar a formação acadêmica, intelectual e cognitiva para as crianças, promovendo, com isso, habilidades e competências necessárias para que elas se tornem cidadãos conscientes e ativas na sociedade.

Dessa maneira, família e escola devem trabalhar em conjunto, ou seja, compreenderem que para a formação integral das crianças enquanto cidadãos, é preciso a integração e não a omissão de responsabilidade por nenhuma das partes. As duas instituições precisam, então, exercerem seus papéis de forma construtiva e intencional, com o objetivo em comum de formar cidadãos melhores preparados.

Percebe-se que muitos fatores direcionaram a reflexão a partir dos textos científicos pesquisados, estudos de autores que abordam a temática do uso da ludicidade, da importância da relação entre família e escola, da educação como um todo etc. foram utilizados para dar embasamento teórico a este trabalho, compreendendo-se a necessidade de uma educação com afetividade para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, especialmente na Pré-escola.

Pode-se afirmar que é na família que se constroem os primeiros modelos a serem seguidos pelas crianças, a estrutura e funcionamento familiar também sofreram alterações e

cabe a escola se adaptar a essas mudanças, procurando aproximar a família do contexto escolar. O professor, nesse sentido, desenvolve a função de respeitar e valorizar os limites intelectuais de cada criança. Também se faz necessário que as famílias compreendam a importância do papel que possuem no processo de aprendizagem de seus filhos, a ponto de se ter como hábito comum a participação no âmbito escolar deles.

Pode-se dizer que a relação entre família e escola é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade, podendo afirmar que o ensino-aprendizagem de qualidade e com eficácia é resultado de uma ação construtiva e construída a partir dessa relação. É necessário que o educador tenha uma aproximação com a família para juntos estimularem as crianças na aprendizagem, trazendo benefícios qualitativos para todos os envolvidos no processo na Pré-escola, garantindo o apoio no cotidiano das crianças.

Diante disso, acredita-se que seja de grande relevância afetiva a participação da família para o desenvolvimento social e educacional das crianças que estão inseridas na educação infantil, principalmente as que estão em creches e Pré-escola. Proporcionando mais segurança, interação, melhor comunicação para as crianças nessa fase inicial no universo escolar.

Desse modo, acredita-se que esta pesquisa será de grande valia para a formação dos professores que atuam com crianças pequenas, pois o afeto é de suma importância dentro do universo escolar para que o processo educacional aconteça de maneira mais prazerosa, leve e seja eficaz, proporcionando um ambiente bom, seguro, amigável para as crianças e as estimulando na absorção de conhecimento, interação social, entre outros.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1978.

BASTOS, C.L; KELLER,V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis; Vozes, 1995.

CABALLO, V. E. (2001) O papel das habilidades sociais no desenvolvimento das relações interpessoais. In: ZAMIGNANI, D.R. (Org.), **Sobre comportamento e cognição**. A aplicação da análise do comportamento e da terapia cognitiva - 29 comportamental no hospital geral e nos transtornos psiquiátricos (vol. 3, p. 233-237). São Paulo: ESETEC – Editores Associados. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/epsic/v10n1/28016.pdf> Acesso: 19 jan. de 2021.

CHARIM, Albertina de Matos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Walk editora, 2009.

GOSSELIN, C. **Fonction des comportements parentaux: révision de la notion de sensibilité maternelle**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 6(2), 103-111, 2000.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loiola, 1985.

MARCHÃO A. **No Jardim de Infância e na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico - Gerir o Currículo e Criar Oportunidades para Construir o Pensamento Crítico**. Lisboa: Edições Colib, 2012.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

POLÔNIA, A.; DESSEN, M. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional. 2005, vol. 9. Disponível em: http://scholar.google.com.br/scholar?q=A+rela%C3%A7%C3%A3o+da+fam%C3%ADlia+na+gest%C3%A3o+democr%C3%A1tica+da+escola&btnG=&hl=ptBR&as_sdt=0%2C5. Acesso em 29 de jan. 2022.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

_____. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad, 1995.

VELOSO, D. G. **Afetividade e aprendizagem: o papel da família e da escola**. Maringá – 2014.

VILA, I. **Abordagem da educação infantil: características e implicações educativas**. Revista Ibero-Americana, 2000. 22, 41-60.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamentos e linguagens**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoessociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade>>. Acesso em: 23 de jan. 2022.